

OECD Review of Policy Indicators for Portugal: key issues & conclusions

Why this Review?

- Portuguese Cohesion and Development Agency asked the OECD for a review of policy indicators as a valuable input to strengthen the process of programming structural policies for 2014-2020 within the framework of EU Cohesion Policy
- Beyond the evaluation of policy indicators, this Review also covers critical factors for the use of the indicators over the policy cycle, notably for monitoring (e.g. scoreboard indicators) and for implementation (e.g. contract design)

Why should governments move towards outcome indicators?

- There are different types of indicators for policy Monitoring & Evaluation: *Input indicators* are used to monitor effort (i.e. the resources spent on a policy); *Output indicators* are used to monitor efficiency (i.e. how much is created by using the inputs); and *Outcome/result indicators* are used to monitor effectiveness (i.e. the results that are achieved by a policy)
- Policies are supposed to achieve outcomes: i.e. we build schools (outputs) because we want children to learn better (outcome)
- But it is never certain if and to what degree outputs contribute to desired outcomes
- Only appropriate monitoring can reveal whether policies achieve outcomes
- It is therefore crucial to distinguish between *output* and *outcome* indicators and use them accordingly

Meaningful outcome indicators require explicit policy objectives

- Most problems in developing outcome indicators arise from unclear policy objectives
- Only explicit objectives allow to specify the outcomes to be achieved by a policy and measure them

How to create a policy scoreboard?

- Scoreboard indicators are intended to provide an overview of the most important outcomes
- They should be related to high-level strategic objectives of the government in the policy fields
- Scoreboard indicators should measure high-level outcomes and avoid using composite measures that may be difficult to explain

Key messages from the evaluation of the system of Policy Indicators for Portugal

- The revised version of the system of indicators is overall of very good quality
- Some heterogeneity is present, due to data or information constraints: a few indicators labelled as outcomes still measure outputs; some indicators also measure very narrow outcomes, as a result of monitoring requirements by the European Commission
- More background documentation would help to better understand and communicate the indicators

What next?

- Take advantage of this work and extend the indicators to policy fields beyond EU funded programmes. Virtually all public policies could be benchmarked through outcome indicators
- Keep the result-orientation in the implementation phase (e.g. selection process and contract design)
- Create a framework for Monitoring & Evaluation enabling to:
 - *communicate* the indicators within the public administration and to the public
 - *learn* from the indicators and adapt policies accordingly
 - *react* to the indicators by devising a strategy to address the problems revealed

OECD Review of Policy Indicators for Portugal: key issues & conclusions

Porquê este estudo?

- A Agência para o Desenvolvimento e Coesão solicitou à OCDE um estudo sobre indicadores de políticas públicas como um contributo valioso para reforçar o processo de programação de políticas estruturais para 2014-2020 no contexto da Política de Coesão da UE
- Para além da análise dos indicadores de políticas, este Estudo cobre igualmente aspetos críticos para a utilização de indicadores ao longo do ciclo de política, nomeadamente na monitorização (e.g. indicadores de *scoreboard*) e na implementação (e.g. desenho de contratos)

Porque devem os governos avançar para os indicadores de resultado?

- Existem diferentes tipos de indicadores para Monitorização e Avaliação de políticas públicas: *indicadores de input* (financeiros e operacionais) usados para monitorizar o esforço (os recursos gastos numa política); *indicadores de realização* usados para monitorizar a eficiência (quanto é criado usando os recursos financeiros e operacionais); *indicadores de resultados* usados para monitorizar a eficácia (os resultados que são alcançados por uma política);
- As políticas devem alcançar resultados, por exemplo, construímos escolas (realização), porque queremos que as crianças aprendam melhor (resultado)
- Mas nunca é certo se, e em que grau, as realizações contribuem para os resultados desejados
- Só uma monitorização adequada pode revelar se as políticas públicas alcançaram os resultados
- É fundamental distinguir entre indicadores de realizações e de resultados e usá-los em conformidade

Indicadores de resultados relevantes exigem objetivos explícitos das políticas públicas

- A maioria dos problemas nos indicadores de resultado surge de objetivos de política pouco claros
- Só objetivos explícitos permitem especificar os resultados a alcançar pelas políticas e mensurá-los

Como criar um *scoreboard* para as políticas públicas?

- Um *scoreboard* destina-se a fornecer uma visão geral dos resultados mais importantes
- Deve estar relacionado com os grandes objetivos estratégicos do Governo nas áreas das políticas
- O *scoreboard* deve medir os grandes objetivos em termos de resultados e evitar o uso de índices compósitos que possam ser difíceis de explicar

Principais mensagens da avaliação do sistema de indicadores de políticas públicas para Portugal

- A versão do sistema de indicadores analisada é de muito boa qualidade
- Está presente alguma heterogeneidade, devido a certos constrangimentos de dados e de informação: alguns indicadores referidos como sendo de resultado ainda medem realizações; alguns dos indicadores medem resultados circunscritos a determinados aspetos muito específicos, em resultado das exigências de monitorização por parte da Comissão Europeia
- Maior desenvolvimento na informação de suporte aos indicadores ajudará a torná-los mais fáceis de compreender e comunicar

Próximos passos?

- Aproveitar este trabalho para transpor esta abordagem a outros domínios de políticas públicas, devendo ir além dos programas financiados pela UE. Virtualmente todas as políticas públicas deveriam ser aferidas através de indicadores de resultados
- Manter a abordagem da orientação para resultados na fase de implementação (e.g. processos de seleção e contratação)
- Criar um quadro para a Monitorização e Avaliação que permita:
 - Comunicar os indicadores dentro da administração pública e para o público;
 - Aprender com os indicadores e adaptar as políticas públicas em conformidade;
 - Reagir aos indicadores através da adoção de estratégias para resolver os problemas revelados.